

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA DE LUTA PARA A CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DE CANAVIEIRAS-BA

Geusa da Purificação Pereira
Marcelo Leles Romarco de Oliveira
Bianca Aparecida Lima Costa

1. INTRODUÇÃO

As Reservas Extrativistas (Resex) são áreas de utilização sustentável, que buscam compatibilizar o uso dos recursos naturais com a exploração extrativista sem, contudo, degradar o meio ambiente utilizado. No Brasil, as Resex constituem espaços fundamentais de preservação ambiental, dos meios de vida e da cultura das populações tradicionais (UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL, 2015).

Esses espaços são frutos das lutas iniciadas, principalmente, pelos seringueiros em meados da década de 1970, com o intuito de reagir a um processo histórico de exploração sofrida por parte dos fazendeiros e seringalistas e garantir o direito de permanência em seus territórios. Além disso, tais lutas objetivavam contribuir para a preservação das áreas exploradas desordenadamente, o que comprometia a sustentabilidade em diversos espaços, sobretudo, na região amazônica, cenário inicial desses acontecimentos, que com o tempo ganharam maior dimensão, alcançando diversas populações tradicionais Brasil a fora.

As Reservas Extrativistas foram constituídas como espaço de resistência agrária, ficando também conhecida como a reforma agrária dos seringueiros e seus princípios contrapunha a um modelo de desenvolvimento para a Amazônia brasileira, o qual era baseado na propriedade privada e na exploração da natureza transformada em mercadoria (CUNHA e LOUREIRO, 2009).

Inicialmente esses espaços ocupavam apenas áreas terrestres, denominados de Resex Florestais. Com o tempo, porém, essa categoria de Uni-

dade de Conservação (UC) passou a abranger também áreas costeiras e marinhas, as quais foram denominadas de Resex Marinho Costeiro tendo sido a primeira Resex dessa categoria criada em 1992 em Santa Catarina (Resex Marinha de Pirajubaé).

O processo de constituição, sobretudo, das primeiras Reservas Extrativistas perpassou por momentos conflitantes, necessitando do envolvimento, organização e mobilização social para alcançar os objetivos pleiteados. Nesse processo, os movimentos sociais da época tiveram grande relevância, assim como também as redes de relações estabelecidas entre sujeitos (seringueiros, povos da floresta, índios, etc.) e instituições (Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), Aliança pelos Povos da Floresta, etc.), características fundamentais para a garantia territorial e manutenção dos meios de vida das populações tradicionais ocupantes desses territórios.

De forma similar, após a criação da primeira Resex, os movimentos sociais continuam tendo papel relevante na constituição das Reservas Extrativistas, incitando desse modo o envolvimento e mobilização dos beneficiários na conquista e ocupação do território almejado, visando transpor as diferentes barreiras postas por distintos setores e interesses em questão.

Nesse contexto, essa pesquisa foi desenvolvida na Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras, a qual abrange três municípios baianos, sendo a maior concentração no litoral do município de Canavieiras e pequenas partes dos litorais dos municípios de Una e Belmonte no estado da Bahia (ICMBIO, 2015). O trabalho teve como objetivo analisar o processo de constituição da Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras e as mudanças ocorridas para os extrativistas após sua criação. O recorte histórico da pesquisa compreende o período das primeiras mobilizações para a constituição da Resex (meados da década de 1990), passando pela sua criação em 2006 até o momento de realização da presente pesquisa (outubro de 2015).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo desenvolvida por meio de estudo de caso, cujo trabalho de campo foi realizada no

período compreendido entre os dias 28 de setembro a 14 de outubro de 2015. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Esse tipo de pesquisa fornece uma análise mais detalhada da investigação, hábitos, atitudes e tendências de comportamento (MARCONI e LAKATOS, 2007). Já a pesquisa descritiva, pretende descrever os fatos e fenômenos da população estudada (TRIVINÕS, 1987).

A obtenção dos dados primários foi realizada por meio do estudo de caso, visando compreender aspectos referentes a organização comunitária e as mudanças ocorridas para os extrativistas da Resex após sua constituição. O estudo de caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos (MARCONI & LAKATOS, 2007).

A pesquisa foi dividida em três momentos. O primeiro consistiu em análise bibliográfica feita através do levantamento de dados secundários, no segundo momento foi realizado o levantamento de dados primários, cujo mecanismo para obtenção consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas e observação participante na Resex Marinha de Canavieiras e em alguns espaços de debates e de encontros dos extrativistas (1 reunião do Conselho Deliberativo, 1 reunião da colônia Z 20, observação e diálogos na AMEX durante todo o período de campo, 1 participação na festa do dia das crianças na Colônia Z 20). Além disso, foram realizadas consultas a algumas atas da reunião do Conselho Deliberativo da Resex. Por fim, o terceiro momento consistiu na sistematização e análise dos dados obtidos durante a pesquisa de campo.

No total foram realizadas 30 entrevistas. Dentre os entrevistados 53,3% foram do sexo masculino e 46,6% do sexo feminino. Desses, 76,66% são nativos, ou seja, vivem no local desde o seu nascimento. A escolha desses entrevistados foi realizada por meio de amostragem não probabilística. Esse tipo de amostra não apresenta uma fundamentação matemática ou estatística, permitindo assim ao pesquisador uma maior flexibilidade na decisão sobre os critérios de seleção a serem adotados para a pesquisa (GIL, 2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Criada pelo Decreto sem número de 05 de junho de 2006, com área total de aproximadamente 100.645,85 ha (cem mil, seiscentos e quarenta e cinco hectares e oitenta e cinco centiares), a Resex Marinha de Canavieiras tem por objetivo, conforme parágrafo 2º do seu Decreto de criação, proteger os meios de vida e a cultura da população extrativista residente na área de sua abrangência e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade (BRASIL, 2006). Essa Resex em seu processo de criação perpassou por uma diversidade de conflitos e acontecimentos, os quais, no entanto, foram fundamentais para a mobilização comunitária necessária a sua constituição.

Considerando a localização privilegiada (região costeira) e o contexto em meio ao qual é criada a Resex Marinha de Canavieiras, pode-se afirmar que a garantia do território configura-se como uma das maiores conquistas obtidas com a criação da Resex. Essa garantia territorial permitiu também que as populações tradicionais, que historicamente tem ocupado o território, pudessem realizar suas atividades, retirando seu sustento e de suas famílias, de forma segura, sem estar subordinado ou impedido por particulares que comprassem as terras de realizarem tal ação, as quais são essenciais para a manutenção dos seus meios de vida.

Além disso, a criação da Resex contribuiu também para a utilização consciente dos recursos e do território, uma vez que auxiliou no processo de capacitação dos beneficiários, o que foi possível a partir do envolvimento desses atores nos diversos cursos, capacitações e também da participação nos espaços de diálogo que a criação da Resex proporcionou, contribuindo para que os extrativistas despertassem para a necessidade de maior conservação tanto do território, quanto dos recursos nele presente.

Outro indicador importante identificado nos dados de campo diz respeito a ampliação do número de organizações públicas, sociais e não governamentais que fazem parte da atual conjuntura da Resex. De acordo com informações de campo, se analisado com antes da criação da Resex Marinha de Canavieiras, as comunidades eram desassistidas no sentido

de possuir alguma entidade ou organização desenvolvendo alguma ação conjunta com ou em prol das mesmas. Contudo, a partir do processo de mobilização para a criação da Resex, com a união das comunidades, as redes sociais também começaram a se formar, sendo essas redes importantes na execução de ações e projetos no território da Resex.

A articulação social, participação e envolvimento em diferentes instâncias de diálogos e debates, bem como a participação em oficinas, cursos, foram importantes para a capacitação, sobretudo das lideranças as quais puderam ao decorrer do tempo aumentar a sua bagagem de conhecimento, possibilitando desse modo maior articulação, capacidade dialógica e de conscientização crítica que os liga a um âmbito maior de discussão em diferentes contextos sociais e políticos.

As mudanças sociais ocorridas impactaram também na vida de algumas mulheres as quais, por meio da participação e engajamento no movimento e nos espaços de debate tiveram a possibilidade de aumentar os seus conhecimentos, com relação a direitos e de ampliarem sua capacidade de diálogo nos espaços públicos. Desse modo, a ampliação dos conhecimentos e o envolvimento em diferentes espaços contribuíram para o seu empoderamento e resignificação do seu papel frente a sociedade.

Para além da ampliação na participação e do número de instituições parceiras presentes no território, a criação da Resex Marinha de Canavieiras contribuiu para que os extrativistas tivessem acesso a algumas políticas públicas e conquistas coletivas, as quais se tornaram possível em virtude da configuração organizativa que a criação da Resex proporcionou. Dentre os principais, cabe destacar a criação de um Banco Comunitário de Desenvolvimento (BCD), o qual confere a Resex Marinha de Canavieiras o posto de única Resex a possui uma moeda própria; a criação da Rede de Mulheres, organização que congrega as mulheres da Resex e de município vizinhos.

Além dessas organizações, algumas políticas e programas foram acessados no âmbito da Resex, a exemplo do Plano de Compensação por Impedimento de Atividade Pesqueira (PCAP), o qual possibilitou o acesso a diversas infraestruturas coletivas na Resex; acesso ao Programa Bolsa Ver-

de; construção de habitações populares, ações importantes para a melhoria das condições de vida dos comunitários residentes no território da Resex.

No entanto, para além dos benefícios e conquistas adquiridas no território da Resex, identificou-se também diversos desafios, os quais precisam ser enfrentados e superados, visando a melhoria das condições da Resex tanto a curto quanto a longo prazo.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista que a criação das primeiras Reservas Extrativistas no país envolveu um extenso processo de lutas e mobilização das comunidades tradicionais, observou-se a partir das ferramentas empregadas durante o período do trabalho de campo e da articulação dos resultados obtidos com a literatura utilizada, que o processo de mobilização social para a criação da Resex Marinha de Canavieiras, se assemelha ao contexto de surgimento das Reservas Extrativistas no Brasil no qual houve uma diversidade de lutas sociais, envolvendo distintos povos e comunidades tradicionais, os quais por conta da constante exploração madeireira e de outros recursos naturais viam seu espaço e meios de vida e sobrevivência ameaçados.

Desse modo, a ameaça ao meio ambiente e ao território ocupado por tais populações constituiu a força motora que motivou a união em prol da luta pela demarcação do seu espaço, almejando com isso beneficiar a toda categoria de envolvidos (OLIVEIRA FILHO, 2012; CHAMY, 2004).

O processo de criação da Resex Marinha de Canavieiras esteve imerso em uma diversidade de conflitos, sendo que, para lograr êxito, foi necessário a união, envolvimento e participação dos extrativistas enquanto sujeitos sociais protagonistas dessas ações. Além disso, o apoio e parceria de diversos outros atores e instituições foram fundamentais nesse processo. Desse modo, o envolvimento e participação dos extrativistas, aliado aos apoios e parcerias firmadas possibilitaram uma série de outros benefícios e ganhos para a Resex de modo geral.

O estudo evidenciou a importância do conflito enquanto mecanismo que impulsionou os extrativistas favoráveis a criação da Resex a se orga-

nizarem em prol dos objetivos por eles pleiteados. Isso porque, o conflito que emerge em meio ao processo de criação da Resex Marinha de Canavieiras, embora crie um cenário de distintas disputas e de interesses antagônicos, gerando em determinados momentos ameaças, sensação de medo e desconfortos para os extrativistas, contribuiu também para que os mesmos se envolvessem e se unissem, com o intuito de superar as adversidades encontradas.

Nesse sentido, percebeu-se que organização comunitária caracteriza-se um fenômeno importante e necessário no contexto das lutas sociais, haja vista que por meio dela, que os sujeitos sociais, sobretudo, os menos desprovidos de capital financeiro, fortalecem-se mutuamente aumentando suas capacidades e possibilidades de lutas, conquistas e ganhos coletivos.

No que se refere ao modelo de gestão adotado na Resex, conforme estabelece o SNUC é desenvolvido através do Conselho Deliberativo, espaço institucionalizado de debate, o qual possui relevante papel para a gestão territorial, permitindo que o mesmo seja desenvolvido de forma mais horizontalizada, evitando assim ações, decisões e políticas adotadas “de cima para baixo”, fator que certamente influenciaria negativamente na sua efetividade. Essa forma de gestão possibilitou o envolvimento e a interação entre o setor governamental e a sociedade civil organizada e contribuiu para que os diálogos e decisões direcionados a esse território pudessem envolver o conhecimento e aval daqueles que representam os maiores atingidos por tais decisões, que são os próprios beneficiários.

Outro espaço importante de diálogo na Resex é a Associação Mãe dos Extrativistas da Resex Canavieiras (AMEX), a qual surge da necessidade de existência de um espaço que facilitasse as discussões e os encaminhamentos, especialmente, surgidos no âmbito do Conselho Deliberativo. Tornando-se fundamental na tomada de decisões e na gestão de projetos criados e acessados no âmbito da Resex. A AMEX tem importância significativa também no que diz respeito ao nível de participação dos envolvidos, uma vez que o envolvimento dos sujeitos sociais e a interação com os diferentes sujeitos que o compõe, contribui para a ampliação de distintos

diálogos, permitindo maior envolvimento desses sujeitos com as demais instituições presentes nesse contexto, influenciando com isso em seu nível de conhecimento e por consequência em sua formação sociopolítica.

Além da participação, uma série de conquistas coletivas e políticas públicas foram adquiridas e acessadas na Resex, as quais foram possíveis também em virtude da forma organizativa que a sua criação possibilitou. Essas conquistas foram tanto tangíveis, quanto intangíveis. Dentre as quais destaca-se a garantia territorial, o aumento no nível de participação, o conhecimento e o empoderamento, sobretudo das mulheres nesse território. Ademais, a criação de um Banco Comunitário, acesso a benefícios do Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP), construção de habitações populares, acesso ao Programa Bolsa Verde, destacam-se como algumas das mais importantes conquistas obtidas na Resex.

Outro fator de significativa importância que emerge nesse território desde as mobilizações iniciais para a sua criação, refere-se a presença e parceria com instituições governamentais, ONGs e organizações sociais, que ao longo do tempo, vai aumentando em número e também em ações. Essas parcerias foram/são essenciais para o fortalecimento dessa unidade, uma vez que de forma aliada a configuração organizativa criada a partir da Resex, os projetos e ações conjuntas com essas diversas instituições possibilitaram o acesso a muitos dos benefícios e conquistas adquiridas nesse território.

Finalizando, destaca-se que apesar da importância e da conquista coletiva adquirida, a Resex Marinha de Canavieiras ainda possui alguns desafios a serem enfrentados, a exemplo da capacitação e preparação dos jovens para que possam futuramente assumir a função de lideranças; a elaboração do plano de manejo, documento muito importante do qual a Resex ainda não dispõe; preservação e manutenção das atividades e técnicas tradicionais desenvolvidas na Resex, para que as mesmas não se percam com o tempo e também a forma de atuação do Estado frente a gestão da Resex, fato muitas vezes questionado durante a realização da pesquisa.

Nesse sentido, destaca-se que muitos dos desafios apontados podem ser resolvidos dentro da própria Resex, outras, porém, necessitam de uma

representatividade maior, uma vez que tornam-se um desafio não apenas para a Resex Marinha de Canavieiras, mas sim para as Resex Marinhas Costeiras brasileiras como um todo, a exemplo da atuação do Estado para esse tipo de território, necessitando com isso de ações mais abrangentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **DECRETO DE 5 DE JUNHO DE 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10844.htm>. Acesso em 10 de Jun. de 2015.
- CHAMY, Paula. Reservas Extrativistas Marinhas como instrumento de reconhecimento do direito consuetudinário de pescadores artesanais brasileiros sobre territórios de uso comum.. In: El Décimo Congreso Biental de la Asociación Internacional para el Estudio de la Propiedad Colectiva (IASCP), 2004.
- CUNHA, Cláudia Conceição; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Reservas extrativistas: limites e contradições de uma territorialidade seringueira. **XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**. Pp. 1-25. São Paulo, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. Atlas. São Paulo. 2008.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE- ICM-BIO. **Unidades de Conservação**. Disponível em:<<http://www.ICMBio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros.html>>. Acesso em 26 de Out. de 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA FILHO, Marco Aurélio Maia Barbosa. A luta dos seringueiros e a criação das reservas extrativistas: os trabalhadores da borracha numa perspectiva histórica. **Revista Eletrônica Centro de Memória Operária e Popular**. 2012.
- TRIVINÕS, Augusto N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Atlas. 1987.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL. **Reserva extrativista**. Disponível em:< <http://uc.socioambiental.org/uso-sustentavel/reserva-extrativista>>. Acesso em 16 de Jan. 2015.

Agência Financiadora da Pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES

Banca: Marcelo Leles Romarco de Oliveira, Alair Ferreira de Freitas e Tatiana Ribeiro Velloso.